

Pela estrada com o Cemoroc

Roseli Fischmann¹

Resumo: Por ocasião da celebração do 20º aniversário e do No. 250 das revistas universitárias do Cemoroc, Centro de Estudos Medievais Oriente e Ocidente (Edf-Feusp), alojadas em www.hottopos.com, a Editora pediu a alguns autores, como também a editores ad hoc, um artigo de retrospectiva de suas contribuições nessas revistas, especialmente nos últimos cinco anos. Neste artigo a autora apresenta a *selfie* requisitada, como editora *ad hoc* e como autora.

Palavras Chave: Produção intelectual; Cemoroc; direitos humanos; laicidade, liberdade de crença e educação.

Abstract: To celebrate this twentieth anniversary of Cemoroc's journals, the publisher has asked authors-editors (/ad hoc) to write an article summarizing his/her work in these journals, especially in the latest years. In this article, the author presents her Cemoroc editor and author "selfie".

Keywords: Intellectual works; Cemoroc; human rights; laicity, freedom of believe and education.

Introdução

No ano de 2012, preparei um artigo que integrou, em 2013, a edição comemorativa do número 200 das publicações do Centro de Estudos Oriente Ocidente, da FEUSP, por intermédio da Editora Mandruvá. Intitulado "Anotações para uma arqueologia de processos de publicação científica: o caso da editora Mandruvá-Cemoroc", ali afirmava:

É mesmo motivo de celebração que uma publicação acadêmica possa chegar a 200 números, mantendo qualidade e regularidade (ou seja, merecendo suas publicações o nome de periódicos), em 15 anos de existência. Sinto-me feliz e humildemente orgulhosa de ser parte dessa história, colaborando como autora, integrando corpo editorial de algumas dessas revistas ou edições, servindo como avaliadora de propostas de artigos. (FISCHMANN, 2013, p. 23).

Decorridos cinco anos, estamos a celebrar o 20º aniversário e o número 250 dos periódicos do Cemoroc, com um convite de seus Editores para que apresente uma *selfie* – curiosa metáfora que os professores Jean Lauand e Sylvio Horta emprestaram do modo fotográfico do momento – de minhas colaborações como autora e como editora.

Retomei o artigo celebratório anterior em busca de um ponto de partida e pensei que o modo como aquele finalizava, ou seja, suas "considerações finais", trazia os dados de que necessitaria para este novo artigo comemorativo:

Este artigo procurou trazer algumas reflexões ligadas ao tema do processo de produção de publicações científicas e discutir a possibilidade de uma abordagem arqueológica, à luz de um estudo de caso.

¹ Coordenadora, Docente e Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Metodista de São Paulo. Professora Sênior da USP. Pesquisadora PQ 1-C do CNPq.

Relembrou a contribuição de Thomas Kuhn no que se refere à formação de grupos científicos, o papel do debate e a formação de paradigmas, indicando que, no caso da Mandruvã-Cemoroc, a abertura à ampla participação de linhas teóricas as mais variadas, de diferentes disciplinas e abordagens, disciplinares e interdisciplinares, constitui uma das riquezas do site, rompendo barreiras auto-impostas para valorizar o pensamento e o debate crítico.

Tratando da abordagem arqueológica proposta por Michel Foucault, procurou indicar possibilidades de fazer um estudo da produção de publicações científicas em que se possam identificar sítios arqueológicos (como o SciELO), artefatos (como as revistas), monumentos (como o conjunto das publicações e, por que não dizer, a mera existência da Mandruvã-Cemoroc), que permitam compreender melhor os processos que envolvem a produção da ciência e do saber.

Finalmente, procurou comprovar o papel inovador e verdadeiramente pioneiro da Mandruvã-Cemoroc, com a oferta de periódicos científicos na internet quando a comunidade científica mundial ainda debatia os ganhos e riscos (como se via então) desse tipo de iniciativa, que permitiu abertura de oportunidades para pesquisadores publicarem seus resultados de pesquisa, e para que o acesso a essas publicações seja mais democrático, ampliando o alcance e impacto dos periódicos, que podem, então, melhor cumprir o papel da ciência, bem comum que a todos e todas se destina. (FISCHMANN, 2013, p. 32).

Assim, ao celebrar, agora, 20 anos, alcançando a publicação do número 250 dos periódicos do Cemoroc, como poderia inserir minha participação nesse *monumento*, como citado acima, para atender o gentil convite dos estimados Editores Lauand e Horta?

Dize-me com quem andas...

Parece-me ser justo iniciar pelas produções coletivas. Afinal, o que produzimos individualmente é sempre resultado de múltiplas possibilidades de benefícios a partir do que historicamente se acumulou como conhecimento, de debates de que participamos, de colaborações intencionais ou não. Dessa forma, a produção coletiva indica por onde e com quem caminhamos, sendo um retrato também.

No papel editorial, mais ainda, trata-se de retrato de um momento em que o caminhar “com” ressignifica parcerias e debates, pela escolha intencional de apresentar, junto, achados das pesquisas de cada um, cada uma. De quem atua como *Editor*, e convida, e de quem comparece como autor ou autora, aceitando o convite, transformando resultados de pesquisa em artigo e, pelos artigos que se reúnem, um produto único que, íntegro na intenção, se apresenta transformando cada artigo em parte de um todo integral e singular em seu pluralismo.

Assim é que os periódicos do Cemoroc têm sido fundamentais na publicação e divulgação de iniciativas ligadas às minhas pesquisas acadêmicas e certo tipo de ativismo como intelectual pública, no âmbito nacional e internacional. Anteriormente ao período que aqui é tratado, os periódicos do Cemoroc abrigaram uma edição comemorativa da indicação de Herbert C. Kelman, Professor Emérito “Richard Clarke Cabot” de Ética Social na Universidade Harvard, ao Prêmio UNESCO Mandajeet Singh pela Promoção da Tolerância e Não-Violência. Indicado por mim ao Diretor Geral da UNESCO, o que me foi facultado como antiga Presidente do Júri Internacional do Prêmio UNESCO de Educação para Paz, Paris, com apoio do então

Vice-Reitor de Relações Internacionais de Harvard, Jorge I. Domínguez, e mais de uma dezena de ativistas em prol da paz entre israelenses e palestinos, além de ativistas em prol da paz em outras partes do planeta. A homenagem trouxe a possibilidade de, sob forma de “Libro”, ou edição especial, divulgar o trabalho e os méritos daquele que mereceu a Menção Honrosa do citado Prêmio da UNESCO no ano de 2006. (FISCHMANN, Notandum, 2006).

Na mesma linha de trabalhos nos quais as pesquisas científicas desempenham papel relevante em prol do combate ao racismo, à discriminação, à xenofobia e demais formas de intolerância, foi importante, em diversos sentidos, a publicação de uma extensa seção editorial sob minha responsabilidade, na Revista Internacional d’Humanitats, também em 2006, de um conjunto de textos e documentos relativos à criação da Coalizão UNESCO de Cidades da América Latina e Caribe contra o Racismo, a Discriminação e a Xenofobia. Ali ficou assim registrado o processo de criação de uma iniciativa de cunho continental, realizada na esteira da Declaração e Programa de Ação da Conferência das Nações Unidas contra o Racismo, a Discriminação e formas correlatas de Intolerância, realizada em Durban em 2001. Deixada ao relento, essa iniciativa teria, nos tempos atuais, com toda a dramaticidade do que se vive com migrações e refugiados, novas razões para se reinventar. Para isso, os documentos e memória estão lá, preservados e disponíveis para todos e todas, graças à publicação do Cemoroc.

Embora essas duas atividades editoriais estejam fora do período concentrado nesta edição comemorativa, pareceu-me relevante inclui-los para que propiciar elementos para compreender uma linha de tempo de resultados de pesquisas, reflexões e construções coletivas, no âmbito de esforços em prol do bem comum, do bem público.

Já no período editorial aqui incluído, tive a honra de atuar como *Editor Ad hoc* em dois números especiais.

O primeiro, intitulado “Ensino religioso em escolas públicas: ameaças ao Estado laico”, foi publicado na Notandum n. 28, reunindo resultados de pesquisa realizada com auxílio financeiro do CNPq, Processo n. 402923/2008-1-Edital nº 57/2008 - Categoria 1.

Reuniu pesquisadores de destacadas universidades e Programas de Pós-Graduação em Educação, como USP, UFRJ, UFRGS, UFMS, que se dedicaram a pesquisas em diferentes estados e municípios de 4 diferentes regiões do Brasil. Integrados pelo projeto de pesquisa que recebeu o apoio do CNPq, a equipe reuniu pesquisadores e pesquisadoras em diferentes momentos de desenvolvimento da carreira científica. De mestrandos a pesquisadores do porte de Luiz Antônio Cunha, da UFRJ, tanto os mais experientes como os mais jovens envolveram-se em um debate que percorreu um período significativo, permitindo realizar reuniões e seminários presenciais, para discussão dos resultados. Tão relevante discussão, marcada internamente pela pluralidade de abordagens teóricas e empíricas, foi publicada do modo cuidadoso que habitualmente o Cemoroc faz com suas publicações.

Publicado em 2012, em 2015 o número especial da Notandum foi levado ao Supremo Tribunal Federal – STF, como parte do dossiê preparado pela CONIB – Confederação Israelita do Brasil, que atendia, então, a convite do Ministro Luiz Roberto Barroso para se manifestar em Audiência Pública relativa à Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 4439/DF. Com isso, pode-se dizer que há uma dimensão histórica e política que essa publicação cumpriu, ou mesmo, está cumprindo, ao propor pesquisas realizadas de modo rigoroso, em diferentes partes do País, indicando a inconstitucionalidade de como vem se desenvolvendo o ensino religioso nas escolas públicas por todo o território nacional.

Essa menção leva-nos ao próximo número especial para o qual servi ao Cemoroc como *Editor ad hoc*, e que tem nesse evento do STF a ponte fática e histórica.

Sucedo que, convidada a preparar um número especial para a International Studies on Law and Education, especificamente um dossiê intitulado “Educação e Direitos Humanos”, tomei minha apresentação ao STF, na qualidade honrosa de representante da CONIB, em 15 de junho de 2015, para servir de ponte e articulação entre o número anteriormente publicado pelo Cemoroc e esse posterior, em 2015.

Dessa vez foi possível contar com colegas da UFPA e da UEPA, da UFMS e da UEMS, além de pesquisadores de outras universidades do Sudeste.

No caso do diálogo entre uma universidade federal e uma estadual em dois estados, um do Norte e um do Centro-Oeste, foi possível trazer contribuições singulares, sem dúvida dialogando em nível estadual, porém ganhando em relevância e valor quando são pensadas em nível nacional, pois demonstram o que existe em termos de pesquisa pelo País e que não tem merecido o devido destaque.

Um exemplo excelente, que indica a qualidade e pluralidade dos demais artigos ali apresentados, bem como dessa pesquisa que é realizada com compromisso ético e de cidadania, com base em notável rigor, está no artigo de Ivanilde A. de Oliveira e Margarida M. de Almeida Rodrigues, da UEPA, que torna visível a dupla perda daqueles que foram privados de alfabetização, seja na idade certa, seja em fases posteriores da vida. Dupla, porque além das perdas culturais e sociais ocasionadas pelo analfabetismo, revela e denuncia a autoimagem negativa que se instala em quem já teve seu direito à educação violado, e perde, duplamente, ao comprometer sua dignidade.

Já os colegas do Sudeste, dentre eles alguns da Universidade Metodista de São Paulo, trouxeram experiências internacionais vividas, suas questões e reflexões sobre elas, em um estilo de ampliação e internacionalização que é muito apropriado ao tema dos Direitos Humanos e do Direito à Educação.

Ainda nesse dossiê, foi possível oferecer uma singela homenagem ao trabalho único e majestoso do professor Rui Josgrilberg, como Mestre (no sentido maior, não aquele da titulação acadêmica) de tantos, filósofo impecável, pesquisador exemplar, pelas mãos e texto de Vitor Chaves de Souza. Se há alguém que tem trabalhado, de corpo e alma, por assim dizer, em favor dos direitos humanos, esse alguém é o Doutor Rui, como é carinhosamente chamado por todos.

Conforme já mencionei no artigo comemorativo dos 15 anos e 200 números do Cemoroc:

(...) a Mandruvá-Cemoroc tem como uma de suas características não ser marcada por um programa fechado, do tipo dos grupos reunidos em torno de uma teoria, como antes mencionado sobre a obra de Kuhn. Com isso, nas suas publicações tem se tornado possível um entrelaçamento de autores de diferentes orientações teóricas e mesmo ideológicas. A abertura dos fundadores da Mandruvá é, nitidamente, guiada pela generosidade de, mesmo, incluir como responsáveis pela iniciativa, muitos que têm sido mais beneficiados pela possibilidade de colaboração, do que têm beneficiado os resultados finais, sempre marcados de modo determinante pela presença de Lauand e Horta. (FISCHMANN, 2013, p. 30-31).

... e dir-te-ei quem és...

As contribuições individuais que apresentei nas publicações do Cemoroc, que são listadas com respectivos links nas referências deste artigo, resultam nessa

simplicidade de compreensão. Se, como ensina Lèvinas, “vivo do meu trabalho, como vivo do ar, da luz, do pão”, minhas produções intelectuais são o que me tem oferecido a vida, ou o que nela e dela busquei para me alimentar, recriar, formar continuamente.

Por isso, meus artigos individuais são interligados, tematicamente, às questões que estão nos dossiês editados por mim no Cemoroc.

São fios condutores de buscas de uma vida, em que o profissional é existencial, e político, assim portanto instigada por um mundo conturbado, ao mesmo tempo que por uma vida pessoal enriquecida e multiplicada por filhos e agora netos (todos no masculino, mesmo, até aqui).

Assim, o tema dos direitos humanos perpassa todos os trabalhos, em diferentes diálogos.

Como o artigo publicado na *International Studies on Law and Education* n. 15, que trata de dialogar com o Prêmio Nobel de Economia Amartya Sen, indagando se o direito à educação pode ser considerado metadireito como o (proposto por ele) direito a não passar fome o é. Entende ele o direito à alimentação como o direito a não passar fome e, proponho, que se possa considerar o direito à educação como o direito a não ser analfabeto. Sim, o nível da alimentação, do não passar fome, insere-se no vital biológico, mas será que poderíamos pensar que sem o direito a não ser analfabeto, e assim conseguir emprego, casa própria e... comida, não teríamos algo assim tão fundamental e vital, até mesmo no plano biológico, ainda que não imediato?

Ligado ao honroso e produtivo período que vivi na Universidade Harvard como Visiting Scholar, sob os auspícios do professor Herbert C. Kelman, presença inspiradora em minha vida, publiquei *State “Laïcité,” Public Finances and Education in Brazil: In search of the religious roots of civil inequality*, na Notandum n. 31. A primeira versão foi apresentada em 2005, junto a seminário oferecido pelo *Project on Religion, Political Economy and Society (PRPES)*, iniciativa de The Weatherhead Center for International Affairs, sob direção de Rachel M. McLeary e Robert Barro. Participei regularmente por dois anos acadêmicos do seminário, onde tive oportunidade de encontrar Amartya Sen, em um seminário, abrindo a vertente de diálogo do artigo acima mencionado.

Ainda o texto sobre Herbert C. Kelman, diálogo com o dossiê publicado em 2006, mas desta vez, na Revista Internacional d’Humanitats n. 25, em português, tornando acessível aos que não dominam a língua inglesa o conhecimento de tão destacado pesquisador, ativista da paz e humanista, sobrevivente do Holocausto.

Compondo o tema da laicidade do Estado, ensino religioso em escolas públicas, direitos humanos e direitos de minorias religiosas, direitos das mulheres, foram publicados alguns de meus artigos. No caso de uma entrevista realizada pela jornalista Amanda Polato e publicada originalmente na revista Nova Escola – Gestão Escolar, ofereci à Collatio n. 12 a versão para o Espanhol, *La escuela pública no es lugar de religión*. Tendo em vista que a temática é de destacado interesse em nível latino-americano, essa versão tem podido servir a diferentes pesquisadores e ativistas de movimentos sociais dedicados a compreender e atuar sobre os complexos meandros entre individual e coletivo, público e privado, consciência pessoal/individual e direitos, frente ao dever do Estado.

Na mesma temática, foi publicado na *International Studies on Law and Education* n.11, o texto da conferência que pronunciei em Lima, Peru, como parte da programação da oficina *La educación de las mujeres en nuestra región*, realizado de 7 a 9 de dezembro de 2009, no âmbito da Campanha por uma Educação nãoSexista e Anti-discriminatória”, promovida por CLADEM – Comitê da América Latina e Caribe para a Defesa dos Direitos da Mulher, sendo resultado parcial de uma pesquisa

desenvolvida pela autora com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, em colaboração com a Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República.

Esse texto beneficiou-se do instigante convite realizado por CLADEM, porque falar de ensino religioso nas escolas públicas tem um tom e teor, enquanto propor o que possa ser uma educação laica, traz outras questões. Assim como mencionado sobre a entrevista publicada na *Collatio*, pareceu-me que seria relevante publicar, nesse caso, a tradução para o português, já que o texto em espanhol havia sido publicado em 2011 na *Revista Internacional d'Humanitats*, n.22.

Aliás, essa possibilidade de se publicar em diferentes idiomas que as revistas do Cemoroc oferecem, é de grande relevância, pois permite atingir público vasto, em caráter mundial, em especial pela escolha dos editores de fortalecer as publicações na internet, no que o Cemoroc é, a propósito, pioneiro, como mencionava no já muitas vezes citado artigo comemorativo, publicado em 2013. Sem contar, as parcerias internacionais com outras universidades que o Cemoroc promove.

Ainda a título de documento e memória, mais coletiva que individual, ofereci ao Cemoroc uma palestra que foi apresentada em Provo, Utah, em conferência internacional sobre liberdade de religião, organizada por centro de estudos de direito internacional da Brigham Young University - BYU, em colaboração com a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, tratando do tema das relações históricas entre Estado e religiões no Brasil. Esse encontro internacional ocorre em Provo anualmente, organizado pelo professor doutor W. Cole Durham, Jr., diretor do International Center for Law and Religion Studies da BYU quando são convidados representantes de diferentes países de todas as regiões do mundo, para levar suas experiências, reflexões, resultados de pesquisas e vivências, celebrando a liberdade de crença e de culto. Tive a honra de ser convidada em duas ocasiões diferentes para participar desse encontro, na primeira vez tendo meu nome indicado pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil como alguém que poderia oferecer uma colaboração à altura do relevante evento. Assim a publicação desse texto é um registro de uma colaboração internacional e um agradecimento à atenção e generosidade que sempre me dedicaram os mórmons em geral, no Brasil e nos Estados Unidos, assim como, pessoalmente, o prof. Durham.

Em meio a tantas colaborações, o artigo que Cemoroc publicou na revista *Collatio* n. 12, oferece a aventura e ventura de publicar com Fabiana Cabrera Silva, então recém egressa do mestrado da Universidade Metodista de São Paulo, de fato o primeiro mestrado que tive lá defendido sob minha orientação, após chegar na Instituição em 2009. Tratando d' *O uso do computador entre os protagonistas da educação*, levou-me a retomar pesquisas que desenvolvera entre 1999 e 2001, sendo que tenho a satisfação de atualmente colaborar com a ajuda de Fabiana como docente do curso Pedagogia EAD da Metodista, quando lá atuo como professora temática.

Finalmente, foi publicado na *International Studies on Law and Education* n, 18, o trabalho originalmente apresentado como Prova de Erudição ao Concurso de Professor Titular da FEUSP, realizado em março de 1997.

... e a vida o que é? (Gonzaguinha)

Como todo autorretrato, esta selfie a que Cemoroc convidou seus diversos colaboradores e, assim, a mim, é o “instantâneo”, como se dizia antigamente, de um momento. Provisório, como tudo o que há na vida. Ao mesmo tempo, estruturador das muitas camadas que vão se formando em nossa vida, nossos trabalhos, produções, falhas, ganhos e perdas, realizações.

Como o Cemoroc tem sido um espaço acadêmico singular para publicação e divulgação tanto de meu trabalho, como daqueles com quem atuo, é com orgulho e alegria que participo desta edição especial.

Outros trabalhos, publicados em outros espaços, nacionais e internacionais, minha atuação nos anos recentes como editora da revista Educação & Linguagem, do PPGE da Metodista, tudo tem trazido oportunidades únicas de diálogo, de novas indagações e buscas.

Tendo atualmente em andamento pesquisa que integra o projeto relativo ao apoio concedido pelo CNPq a mim como Bolsista de Produtividade em Pesquisa 1-C, relativo ao andamento no STF da mencionada ADI n. 4439/DF, esta retrospectiva em forma de selfie muito me auxilia, para rever o que foi publicado, e pensar os próximos passos.

Concluindo para recomeçar, penso que se for para chegar em uma próxima selfie, que seja assim, como ensinou Gonzaguinha, e antes dele Paulo Freire mesmo em outras palavras:

...Cantar e cantar e cantar
A beleza de ser um eterno aprendiz...

Assim tem sido a leveza de colaborar e trabalhar com Jean Lauand e Sylvio Horta. Obrigada.

Referências: Publicações de Roseli Fischmann entre 2012 e 2016, ou citadas neste artigo, agrupadas por periódicos do CEMOROC.

Observação: todos os links foram acessados em 31 de julho de 2016.

REVISTA INTERNACIONAL D'HUMANITATS

FISCHMANN, Roseli. La Lucha contra el Racismo, la Discriminación y la Xenofobia: una contribución al esfuerzo de la coalición de ciudades en nivel mundial, propuesta e impulsada por la UNESCO. *Revista Internacional d'Humanitats*, n. 10, p. 39-60. (Artigos, documentos, edição). Disponível em www.hottopos.com/rih10/roseli.pdf.

FISCHMANN, Roseli. Educación laica (en escuelas públicas): una cuestión política, cultural y de derecho. *Revista Internacional d'Humanitats*, n. 22, p. 47-58. Disponível em <http://hottopos.com/rih22/roseli.pdf>,

FISCHMANN, Roseli. Breve introdução à vida e obra de Herbert C. Kelman (análise exploratória incluindo reflexões para a educação). *Revista Internacional d'Humanitats*, n. 25, p. 05-14. Disponível em <http://hottopos.com/rih25/05-14Rsl.pdf>

INTERNATIONAL STUDIES ON LAW AND EDUCATION

FISCHMANN, Roseli. Educ. ação laica (nas escolas públicas): Uma questão política, cultural e de direito, *International Studies on Law and Education*, n.11, p. 05-18. Disponível em <http://hottopos.com/isle11/05-18Roseli.pdf>.

FISCHMANN, Roseli. Anotações para uma arqueologia de processos de publicação científica: o caso da editora Mandruvã-Cemoroc. *International Studies on Law and Education*, n.13/14, p. 23-32. Disponível em <http://hottopos.com/isle13/23-32Rsl.pdf>

FISCHMANN, Roseli. Poverty and the Right to Education: a Dialogue with Amartya Sen's Concept of Metaright (Preliminary approach). *International Studies on Law and Education*, n.13/14, p. 23-32. Disponível em <http://hottopos.com/isle15/05-10Roseli.pdf>

FISCHMANN, Roseli. Vida Humana, Minorias, Práticas Organizacionais e a Escola. *International Studies on Law and Education*, n.18, p. 104-120. Disponível em <http://hottopos.com/isle18/109-120roseli.pdf>

FISCHMANN, Roseli. Religion, Education and Public Sphere in Brazil. *International Studies on Law and Education*, n.21, p. 113-120. Disponível em <http://hottopos.com/isle21/113-120roseli.pdf>

FISCHMANN, Roseli (ed.). Dossiê: Educação e Direitos Humanos (10 artigos). *International Studies on Law and Education*, n.21, p. 07-106. Disponível em <http://hottopos.com/isle22/index.htm>

NOTANDUM

FISCHMANN, Roseli. Dossier Kelman. *Notandum* Libro 9. Documentos de indicação, cartas de apoio, outros documentos da UNESCO. Disponível em <http://www.hottopos.com/kelman/>

FISCHMANN, Roseli. State “Laïcité,” Public Finances and Education in Brazil: In search of the religious roots of civil inequality. *Notandum* n. 31, p. 05-15. Disponível em <http://hottopos.com/notand31/05-16roseli.pdf>

FISCHMANN, Roseli (ed.). Ensino religioso em escolas públicas: ameaças ao Estado laico (Edição especial. Apoio CNPq). *Notandum* n. 28, p. 05-90 (8 artigos resultantes de um mesmo projeto de pesquisa em nível nacional). Disponível em <http://hottopos.com/notand28/index.htm>

COLLATIO

FISCHMANN, Roseli. Entrevista a Roseli Fischmann – La escuela pública no es lugar de religión (por Amanda Poletto). *Collatio* n. 12, p. 31-35. Disponível em <http://hottopos.com/collat12/31-35Roseli.pdf>

SILVA, Fabiana Cabrera & FISCHMANN, Roseli. O uso do computador entre os protagonistas da educação. *Collatio* n. 12, p. 97-106. Disponível em <http://hottopos.com/collat12/97-106FabianaRoseli.pdf>

Observação: Citação de trechos de letra de Gonzaguinha. Canção “O que é, o que é” .

Recebido para publicação em 20-09-16; aceito em 06-10-16